



UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
INSTITUTO DE ARTES E DESIGN
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MODA, CULTURA DE MODA E ARTE

A Moda e o Cinema: Estudo de Caso sobre o Filme *Velvet Goldmine*

Pamela Menon Weitzel

Juiz de Fora
2013

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
INSTITUTO DE ARTES E DESIGN
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MODA, CULTURA DE MODA E ARTE

A Moda e o Cinema: Estudo de Caso sobre o Filme *Velvet Goldmine*

Monografia apresentada à Banca Examinadora do Curso de Especialização em Moda, Cultura de Moda e Arte da Universidade Federal de Juiz de Fora, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Especialista em Moda.

Pamela Menon Weitzel

Orientador:
Prof^o Ms. Afonso Celso Carvalho Rodrigues

Juiz de Fora
2013

EXAME DE MONOGRAFIA

WEITZEL, Pamela Menon. Monografia apresentada à Banca Examinadora do Curso de Especialização em Moda, Cultura de Moda e Arte da Universidade Federal de Juiz de Fora, 2013.

Banca examinadora:

Prof^o Ms. Afonso Celso Carvalho Rodrigues
Departamento de Artes e Design – UFJF
Orientador

Prof^a. Dr^a. Maria Lucia Bueno Ramos
Departamento de Artes e Design – UFJF

Prof^a. Dr^a. Rosane Preciosa Sequeira
Departamento de Artes e Design – UFJF

Examinada a monografia.

Conceito: _____.

Juiz de Fora, _____ de _____ de _____.

Aos meus pais.

Ao meu amor de todas as vidas, Rodrigo Arruda.

Às minhas avós Dircéa e Terezinha, de quem herdei o amor pelas linhas e tecidos.

AGRADECIMENTOS

Ao meu paizinho tão amado, José Dirceu. Obrigada por mais uma vez apoiar e acreditar em mim; enfim, obrigada por tudo.

À querida minha mãe, Maria das Graças. Obrigada por apoiar e compreender minha ausência nos almoços de sábado.

Aos meus irmãos, Carolina e Carlos Eduardo. Obrigada pelos motivos que me trouxeram até aqui.

Ao Rodrigo, fico sem palavras para agradecer tanto amor e dedicação. Obrigada pelo incentivo, pelo apoio, pelo amor, pelo carinho, pela disposição em ajudar; enfim, por ser este namorado, mais que namorado que eu tive a sorte de encontrar.

Às minhas queridas amigas, obrigada pela presença leve e amável sempre.

Ao querido e dedicado orientador, Prof^o Ms. Afonso. Obrigada pela dedicação, empenho e compreensão. Obrigada por ser tão paciente e por acreditar na minha capacidade.

À banca examinadora, obrigada por aceitar meu convite.

Por fim, agradeço a todos que em algum momento deste processo estiveram presentes e trouxeram coisas que contribuíram para meu crescimento pessoal e intelectual.

*“With every mistake we must surely be learning
Still my guitar gently weeps.” – Beatles*

RESUMO

Esta pesquisa é motivada pelos trabalhos de Sandy Powell na construção de figurino no filme *Velvet Goldmine* (1998). O foco principal desta monografia é examinar e relacionar com a moda corrente no período que compreende a década de 1970.

Para fundamentar esta análise, em uma primeira instância, é apresentado uma análise a respeito de figurino, bem como sua construção. Posteriormente, uma pesquisa acerca do contexto histórico-cultural do período é realizada, para que se possa chegar a uma conclusão que permitisse analisar de forma coerente os figurinos usados na obra cinematográfica do diretor Todd Haynes. São feitas algumas comparações referentes às semelhanças entre os protagonistas de *Velvet Goldmine* com importantes artistas da década, como David Bowie e Lou Reed, por exemplo

Por fim, pode-se ter embasamento para falar a respeito dos figurinos de Sandy Powell no filme. Tais figurinos são comparados com fotos reais de momentos correspondentes aos apresentados no longa-metragem.

Palavras-chave: *Velvet Goldmine*, Sandy Powell, David Bowie, *Glam Rock* Moda, Figurino, Anos 1970.

ABSTRACT

This research is motivated by the work of Sandy Powell as costume designer for the movie *Velvet Goldmine* (1998). The main focus of this monograph is to examine the costumes of the characters and relate to the current fashion at decade of 1970.

To support this analysis, in the first instance, a bibliographic review about costumes, as well as its construction, is made. Secondly, the analysis of the historical-cultural period was essential, so that one could reach a conclusion that would allow coherently analyze the costumes used in the film by the director Todd Haynes. There is some comparisons of the similarities between the protagonists of *Velvet Goldmine* with important artists of the 1970s, such as David Bowie and Lou Reed.

Finally, it might be taken into consideration a basement description about the costumes in the film by Sandy Powell. Such costumes were compared with actual photos of moments corresponding to those presented in the feature film.

Keywords: *Velvet Goldmine*, Sandy Powell, David Bowie, Glam Rock Fashion, Costume, 1970s.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Vivienne em frente a sua loja.	21
Figura 2 – Capa do filme “Os embalos de sábado à noite”.	22
Figura 3 – Capa de um dos discos da banda T. Rex, seguida do Vocalista, Marc Bolan.	23
Figura 4 – Capa do disco ‘Pin Ups’ (David Bowie)	25
Figura 5 – Capa do disco ‘Diamond Dog’ (David Bowie).....	26
Figura 6 - Imagens do filme “O homem que caiu na terra”.....	26
Figura 7 – Saias usadas no período dos anos de 1970.	29
Figura 8 – Macacões, conjuntos e pantalonas.	30
Figura 9 – Roupas de banho.	31
Figura 10 – Batas e vestido com ‘Lastex’.	32
Figura 11 – Meia usada com sandália.....	32
Figura 12 – Maquiagem e cabelo.	33
Figura 13 – Capa do “Let it Be”, ultimo álbum dos Beattles.	34
Figura 14 – Camisas Masculinas, para diversos gostos.	35
Figura 15 – Fotografia Promocional do grupo Village People.	36
Figura 16 – Shows de Curt Wild e Iggy Pop, em meados de 1970.	40
Figura 17 – À esquerda Brian Slade seguido de David Bowie.	40
Figura 18 – Capa do disco ‘The Man Who sold the world’ (David Bowie).	41
Figura 19 – À esquerda Brian Slade, seguido de David Bowie.	41
Figura 20 – Referência a David Bowie na capa de disco de Brian Slade.....	42
Figura 21 – Croqui do figurino do personagem Curt Wild.	45
Figura 22 – Figurino futurista e glam utilizado Por Brian Slade.....	46

Figura 23 – Figurino glam utilizado por David Bowie em um show em Liverpool.....	46
Figura 24 – Figurino glam utilizado pelos personagens.	47
Figura 25 – Cena de “Velvet Goldmine”.....	48
Figura 26 – Uso da calça pantalone.....	49
Figura 27 – Jeans na moda jovem.	49
Figura 28 – Influência punk.	50
Figura 29 – Moda hippie.....	51

SUMÁRIO

1. Introdução	12
1.1 Considerações iniciais	12
1.2 Objetivos	13
1.3 Estrutura do trabalho.....	13
2. Figurino	14
2.1 Considerações iniciais	14
2.2 Construção do Figurino.....	16
3. Os anos 1970 e a Moda	19
3.1 Considerações iniciais	19
3.2 Contextualização histórica	19
3.3 Movimentos musicais que contribuíram com a moda	20
3.4 Vestuário.....	27
3.4.1 Moda de rua: Feminina e Masculina	28
3.4.1.1 Moda Feminina	28
3.4.1.2 Moda masculina	33
4 <i>Velvet Goldmine</i>: Contextualização com Fatos Reais, Construção do Figurino e a moda presente no filme.	37
4.1 Considerações iniciais	37
4.2 Contextualização com fatos reais	39
4.3 A presença da moda dos anos 1970 retratada no filme gravado no final dos anos 1990	43
5. Conclusões	52
Referências bibliográficas	54

1. Introdução

1.1 Considerações iniciais

O ser humano, desde os primeiros instantes de sua existência teve a necessidade de se vestir, a partir de então, deu-se o início à História e da Indumentária. Vestir-se, além de instinto de sobrevivência, era desde então diferenciador cultural e, até hoje possui esta finalidade, além de outras que ao longo dos tempos foram incorporadas, como pode-se ver a partir da Idade Média; o vestuário sendo diferenciador social e sexual.

Nos primeiros registros cinematográficos, ainda com poucos recursos audiovisuais, o figurino era uma ferramenta muito importante, visto que ele, em muitos momentos era a voz daquele personagem até então mudo. Com a chegada do filme em cores e a utilização de áudio, o figurino manteve-se imponente, ganhando ainda mais expressão, como podia-se ver cores e detalhes, o trabalho dos figurinistas ganhou ainda mais requinte, pois além de mais detalhes, o mesmo era fomentado com a maquiagem, agora capturada pelas câmeras.

Os acontecimentos socioculturais da época contribuíram de forma considerável para a concepção de Moda do período, influenciando não só na indumentária, como também nas ideologias e formação de grupos sociais. Os anos 1970 foram ricos em Moda, pois neste período diversas “tribos” concebiam um visual, trazendo o que hoje é conhecido como *Hippie*, *Glam* e *Disco*.

Em 1998, o diretor Todd Haynes contemplou o cinema com a obra *Velvet Goldmine*, na qual diversas informações de Moda estavam impressas. Para contribuir com a fidelidade, fazendo de seu filme o mais verdadeiro possível, o diretor firmou parceria com Sandy Powell, premiada figurinista, que para a concepção de figurino do filme de Todd utilizou, além de criação, da customização de roupas, dando à elas características da década de 1970.

As roupas usadas na obra em estudo foram analisadas e, pôde-se concluir que as mesmas traziam informações fiéis de Moda do período em questão.

1.2 Objetivos

Os objetivos deste trabalho compreendem a análise da importância do figurino na narrativa de uma obra cinematográfica e a da relação entre a moda e o cinema. Um estudo de caso considerando o filme *Velvet Goldmine* é apresentado.

1.3 Estrutura do trabalho

Além deste capítulo, outros quatro compõem a estrutura do trabalho e podem ser resumidos como:

Capítulo 2. Trata sobre o conceito de Figurino e a construção do mesmo.

São apresentados argumentos qualitativos e quantitativos que valorizam esta área de trabalho no âmbito do cinema, tais como a importância da caracterização dos personagens e algumas das principais premiações relacionadas ao tema.

Capítulo 3. Apresenta uma pesquisa sobre a moda dos anos 70 e como os contextos sociais, históricos e culturais influenciaram no modo de se vestir e vice-versa. Uma análise aprofundada sobre moda feminina e masculina e movimentos musicais é mostrada.

Capítulo 4. Mostra aspectos relacionados à construção do figurino para o filme, cujo enredo trata sobre a explosão do movimento glam na década de 1970. Além disso, uma correlação entre os personagens e astros do glam-rock é feita, tomando, muitas vezes, como base o modo de se vestir dos personagens.

Por fim são colocadas as conclusões da monografia, listando, ainda, propostas para trabalhos futuros.

2. Figurino

2.1 Considerações iniciais

Sabe-se que desde os primórdios o ser humano tem a necessidade de se vestir, antes por proteção, depois por pudores e atualmente, além do pudor, o vestir-se tornou, a partir da Idade Média, um diferenciador sexual e social. Hoje, além das necessidades básicas da indumentária, a moda é vista como uma maneira de se inserir em determinada tribo e de traduzir sentimentos e ideais.

“A indumentária não serve apenas para cobrir o corpo, a maneira como nos vestimos está carregada de sentido, nosso corpo não é um suporte vazio, ele transmite: estado de espírito, identidade, classe social e ideologias .Há, porém, um outro fator, cuja reflexão levou à origem deste estudo: o uso das vestimentas como adorno. Assim, com o corpo vestido, o indivíduo realiza uma performance, a moda sempre foi um dos meios pelos quais o ser humano produziu significação. Essa motivação, de caráter tanto social quanto psicológico, mostra que a indumentária foi adotada como forma de expressão pela sociedade.” (LACERDA, Juliana. (2010:9)

Na arte, é possível observar diversos meios de expressão. No cinema, é sabido que antes de haver qualquer tecnologia que pudesse contribuir para a transmissão de uma ideia ou situação, existia um figurino expressivo dizendo muito sobre aquele personagem, que até então, para o espectador era mudo e monocromático.

O figurino foi e é a primeira impressão que os espectadores têm de um personagem; e é muito mais do que uma peça bonita, simples ou escandalosa, é ele quem situa os aspectos mais importantes da trama, como o local, a época e o tipo de história. Além disso, o figurino é peça fundamental na definição das principais

características dos personagens. Para Lurie, em *The Language of Clothes* “Escolher roupas, quer seja numa loja ou em casa, é definir e descrever nós mesmos” (2000:5)

A moda existe não só nas passarelas ou editoriais, pode-se encontrá-la na decoração, gostos musicais, costumes, maquiagem, etc. Segundo afirma BRAGA, João: “Moda, porém, no que diz respeito ao hábito de cobrir o corpo com determinadas características visuais, é de fato uma maneira de ser, um modo de se vestir dentro do padrão vigente. Nem sempre houve, na História humana, o conceito de moda” (BRAGA, 2011: 38).

Desde o surgimento do cinema, o mesmo e a moda estavam sempre associados, as roupas usadas pelos personagens tornavam-se imediatamente objeto de desejo daqueles que apreciavam o filme. Os trajes e costumes dos atores, tornaram-se parte do cotidiano daqueles que apreciavam a tendência que o cinema proporcionava. Para melhor exemplificar esta influencia que o cinema tem sobre a moda e a vida do telespectador, pode-se citar o famoso vestido preto ,por Hubert de Givenchy, usado em “Bonequinha de Luxo” (1961) pela atriz Audrey Hepburn.

Em meados do Século XX, com o nascimento do cinema em cores e sons, o figurino enriqueceu, tornou-se muito mais esplendoroso e com isso houve a possibilidade de transformar homem em mulher, novos em velhos, etc. Essas transformações só foram possíveis graças as novas técnicas de iluminação e às novas câmeras que com lentes mais sensíveis podem capturar os mínimos detalhes

Toda a arte encontrada na composição visual de um personagem está ligada ao profissional figurinista. Para que seu trabalho seja executado com precisão, é necessário que se conheça a história do personagem, bem como o contexto histórico mundial associado à época em que se passa o enredo, para que a fidelidade exista em seu trabalho.

Sendo o cinema uma das formas mais recentes de linguagem, pode-se dizer que dele faz parte o vestuário, uma das formas mais primitivas de linguagem.

“O vestuário é comunicação. [...] Porque a linguagem do vestuário, tal como a linguagem verbal, não serve apenas para transmitir certos significados, mediante certas formas significativas. Serve também para identificar posições ideológicas, segundo os significados transmitidos e as formas significativas que foram escolhidas para transmitir” (Eco 1975).

De forma sucinta, é possível afirmar que o figurino é formado por tudo que compõe um vestuário, como acessórios e maquiagem. O vestuário de cinema, o figurino e o vestuário de moda possuem uma linguagem comum, a qual pode ser compreendida por um espectador que nem sempre é profissional da área, ou sequer possui alto grau de instrução.

2.2 Construção do Figurino

Em todas as formas de criação, é necessário estabelecer uma sintonia, uma conversa com quem irá apreciar tal obra. Mesmo que este contato com o espectador seja subjetivo, o ideal é que estes elementos de conversação façam parte dos detalhes. Desta forma, a percepção do figurino, do elenco e do cenário pode ser notada pelo receptor como um conjunto, mesmo que cada espectador tenha uma sensação diferente.

No que diz respeito à criação do figurino, sabe-se que é ele, no cinema, o principal elemento a conceber a ficção neste meio. É interessante levar em conta o contexto histórico ao qual ele se refere. Conforme afirma Carolina Bassi (2010:52):

“A estética confere ao personagem uma lógica própria e a ilusão do ilimitado através da combinação perfeita de um número sempre limitado de elementos de caracterização. Por isso, o personagem possui um número mais reduzido de aspectos do que um ser humano possui, mas ganha com isso em nitidez e um caráter definitivo que o faz tomar atitudes mais radicais, envolvendo-se muito mais vezes em situações-limite do que uma pessoa comum em seu cotidiano. O personagem em relação ao ser humano, ganha em dramaticidade e expressividade”.

O trabalho do figurinista começa no momento em que recebe o primeiro texto referente ao personagem, este que traz o perfil e todas as características psicológicas necessárias para a construção do figurino. Antes de começarem as gravações, o ator\atriz passa por um período de adaptação ao figurino, no qual, se necessário, são feitas experimentações com as roupas, estas que podem apresentar uma modelagem desconfortável, longa e até volumosa, bem como saltos altos, muletas etc. Conforme afirma (BASSI, 2010:53):

“Se este processo contar com maior riqueza de imaginação e complexidade na composição de imagens, ao invés da preocupação com o realismo, tais construções podem proporcionar metáforas. Estas metáforas tornam visíveis aspectos invisíveis do personagem, como seus pensamentos e seu estado de espírito. Além disso, tais metáforas podem permitir a construção de outros personagens a partir do ponto de vista do protagonista, assim como a construção da própria estrutura narrativa.”

De acordo CUNNINGHAM (1984), *“A roupa do ator ajuda a concentrar o poder da imaginação, expressão, emoção e movimento dentro da criação e projeção do caráter da montagem cênica”*.

Visto que o assunto desta monografia é criação de figurino, se faz interessante acrescentar que além de indumentária, a trilha sonora se encontra em um papel importante na concepção de personagem, complementando a linguagem de seu figurino.

Ainda que redundante, é necessário dizer sobre a importância e esplendor do figurino para fazer uma análise a respeito da premiação “Oscar de Melhor Figurino”. A primeira edição do “Oscar” que contemplou o figurino ocorreu em 1948 e, na época, a premiação era dividida em duas subcategorias, quando era premiado o melhor figurino em preto e branco e o melhor figurino colorido. Dez anos depois, esta distinção foi abandonada. Entretanto, segundo registros, até 1966 existiam concorrentes monocromáticos na premiação. O quadro 1 apresenta um demonstrativo dos filmes premiados no “Oscar de Melhor Figurino” da década de 1970.

QUADRO 1 – LISTA DOS FILMES PREMIADOS COM O “OSCAR DE MELHOR FIGURINO”

ANO	FILME	GÊNERO
1970	<i>Cromwell – Homem de Ferro</i>	Drama Histórico
1971	<i>Nicholas e Alexandra</i>	Biográfico
1972	<i>Viagens com minha Tia</i>	Aventura/Comédia/Drama
1973	<i>Golpe de Mestre</i>	Comédia
1974	<i>O Grande Gatsby</i>	Romance
1975	<i>Barry Lyndon</i>	Romance
1976	<i>Casanova de Fellini</i>	Biográfico
1977	<i>Star Wars</i>	Fantasia/Aventura
1978	<i>Morte Sobre o Nilo</i>	Romance Policial
1978	<i>All the Jazz</i>	Drama/Musical

Observa-se que outros festivais de cinema importantes, como *Cannes* e *Festival de cinema de Veneza*, não tem premiação na categoria figurino. No entanto, o **Costume Designers Guild** (Sindicato dos Figurinistas) premia os melhores figurinos e profissionais da área nas categorias divididas em cinema, TV e comerciais. O evento de premiação do Sindicato de Figurinistas, que em 2013 completa 15 anos, premia o figurino em três subcategorias: Melhor Figurino de Filme Contemporâneo, Melhor Figurino de Filme de Época e Melhor Figurino de Filme de Fantasia. Dentre os concorrentes, o evento já contemplou figurinos como “Beleza Americana”, “Os homens que não amavam as mulheres”, e “Harry Potter e as Relíquias da Morte Parte 2”. No quesito figurino para TV, também existem várias subcategorias, tendo como um dos contemplados o seriado “Glee”.

3. Os anos 1970 e a Moda

3.1 Considerações iniciais

Este capítulo apresenta uma pesquisa que trata de aspectos que são de fundamental importância para a transposição da moda associada a um contexto histórico-social para o cinema.

“Quem viveu intensamente os anos 70 está condenado a não se lembrar deles. Pelo menos não inteiramente. Há uma ironia tão grande nisso... Ironia tão... anos 70...” BAHIANA, Ana (2006).

3.2 Contextualização histórica

Os anos 1970 foram de transição extrema no que diz respeito à música, moda, dentre outras coisas, como a revolução do petróleo e terror político. Nesta mesma década, a voz feminina ganhou força, bem como a dos místicos e homossexuais. Todas estas mudanças ocorridas na época viabilizaram a quantidade imensa de manifestações culturais que surgiram, fazendo assim dos anos 1970 uma década fantástica, psicodélica, conflituosa e colorida.

Enquanto, no Brasil, vivia-se a proibição e repressão da ditadura, no exterior, a década foi marcada pela derrota no Vietnã e o Caso Watergate (SALATIEL, 2012). Estes acontecimentos também influenciaram na expressão cultural da época.

Impulsionadas por todas as transformações e pela vontade de se expressar ou se esquivar do mundo em que se viviam, as pessoas seguiam em um ritmo alucinante, utilizando diversas drogas, alucinógenas, tranquilizantes e estimulantes. A partir de então, houve uma mudança na percepção do tempo, a intensidade da música, e faticamente a estrutura do crime e a distorção do sentimento.

3.3 Movimentos musicais que contribuíram com a moda

Durante os anos 1970, muitos movimentos culturais ganharam expressão, tornando-se trampolim para o enriquecimento cultural. Mundo afora se encantou pela revolução *hippie*, se indignou junto com a fúria *punk* ou ficou fascinado com a loucura *rock n' roll*. Todos estes movimentos foram de muita importância e o mais interessante a explicar é que todos tinham uma fundamentação, querendo protestar algo, ou se colocar alheio às coisas que incomodavam o bem estar comum.

A década de 1960 começava sob o impacto de duas novidades que pareciam confirmar aquele clima juvenil que a atravessaria de ponta a ponta: a vitória dos guerrilheiros cubanos e a eleição de John F. Kennedy. Neste contexto, observa-se a ascensão do movimento hippie, adeptos da não-violência propunham a crítica da sociedade civil e a criação de uma sociedade baseada na igualdade social no pacifismo (CHACON, 1995).

O movimento Hippie que trazia em seu ideal o lema a “paz e o amor”. Teve sua decadência, nos EUA no começo da década de 70, mas no Brasil o mesmo ainda tinha grande expressão. Os adeptos desta ideologia eram facilmente identificados pelos cabelos longos, assim como as barbas nos homens; para as garotas, vestidos longos estampados e esvoaçantes, os óculos redondos, no estilo John Lennon era sucesso, também era ícone as calças no estilo boca de sino e as estampas com motivos indianos. Ao longo de sua existência, o movimento ganhou uma musa, Jane Fonda era ativista e clamava pelo fim da Guerra no Vietnã, assim conquistando os *hippies*, Conforme afirma BAHIANA, Ana Maria (2003:xx). É importante citar este movimento, pois apesar de ter perdurado pouco, no momento que é de interesse para este trabalho, ele fez parte da transição, e sua contribuição para outros movimentos culturais é de considerável importância.

A moda hippie foi sendo gradativamente incorporada à cultura de massa; revistas underground foram sendo criadas com temas direcionados à geração radical jovem (SANTOS, 2011).

A Guerra do Vietnã contribuiu para a formação de algumas ideologias dos anos 1970, os conflitos sangrentos deram lugar, em 1976 ao fim da guerra, à busca

por paz e uma vida mais justa. Este desejo de justiça contribuiu para o surgimento do movimento *Punk*, que contestava os ideais políticos. O movimento que fora marginalizado pela sociedade tinha como principais objetivos lutar pela liberdade de expressão e igualdade social. Os *Punks* conceberam um visual agressivo, que fugia de qualquer padrão visto na sociedade até então, o cabelo com corte moicano demonstrava a revolta, as roupas velhas e destruídas, demonstravam uma aversão ao consumismo. Esta tribo foi considerada subversiva, por não ficar calada e expor toda sua oposição com relação ao governo, os *Punks* pregavam contra qualquer forma de pré-conceito e opressão, pregavam a anarquia, onde cada um seria o gestor de si mesmo, sem prestar obediência a ninguém.

A música *Punk*, barulhenta e incisiva, cantava a revolta e seus objetivos, este movimento não tinha nenhuma intenção de ser considerada moda, mas acabou tendo uma representante, que até hoje é uma importante personalidade do mundo da moda. Vivienne Westwood abriu na época sua primeira loja, a boutique “Sex”, que vendia artigos com uma estética punk e acabou sendo conhecida também como “mãe dos punks”.



Figura 1 – Vivienne em frente a sua loja. Fonte: fashionmanifesto.blogspot.com

O rock progressivo, que surgiu no final da década de 1960, ganha expressão na década seguinte e mostra que a mistura de rock com música erudita é bonita e comercial, sendo bem representado pelas bandas Pink Floyd, Yes e Genesis.

De 1975 a 1977, ao invés, de criar algo totalmente novo, o rock procura atingir um extremo que leve a uma superação. Para superar o experimentalismo e o comercialismo do período entre 1970 e 1975, surgem dois novos movimentos (respectivamente a disco e a punk) que caricaturaram o que já se conhecia (CHACON, 1995). Enquanto a guitarra barulhenta dos *punks* gritava por justiça, o *rock n' roll* se destacava, dando ênfase à bandas como *Led Zeppelin*, *Black Sabbath* e *Deep Purple*.

Com o movimento punk, o rock passa a se tornar crítico. Seus temas vão contra um sistema que estimulava a marginalidade, o desemprego, a prostituição e a violência urbana, fatores e grupos sociais que se exacerbavam na medida em que a conjuntura ficava mais adversa (CHACON, 1995). Essa crítica à base ideológica se inicia, de fato, nos primeiros anos da década em Nova York com Lou Reed e o Velvet Underground, continua com David Bowie e assume contornos definitivos com o movimento punk a partir de meados da década de 1970.

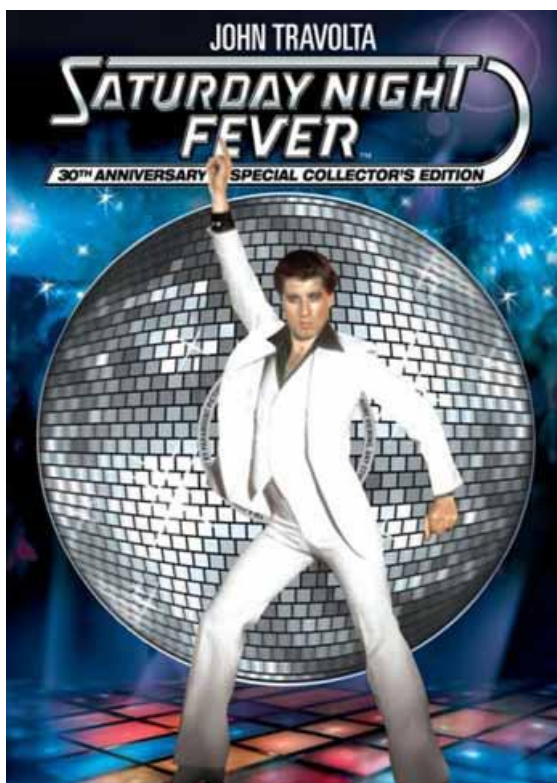


Figura 2 – Capa do filme “Os embalos de sábado à noite”. Fonte: Blog geléia de Xuxu

A MPB era sucesso, apesar de ainda viver em ditadura, no Brasil artistas como Caetano e Gal Costa eram bem sucedidos, e mesmo em exílio tinham uma imponente legião de fãs.

Os anos 1970 são muito lembrados pela era “Disco”, que após o filme “Os embalos de sábado à noite”, estrelado por John Travolta, permaneceu no cenário, tendo como uma importante artista, a cantora Donna Summer.

O *Glam Rock* – também conhecido como *Glitter Rock*, é peça-chave deste trabalho. Este estilo que surgiu na Inglaterra logo no começo da década ganha muito destaque, tendo como marca registrada o exagero, nas roupas e maquiagem. Junto ao *Glam*, surge o fenômeno denominado androginia, que pode ser vulgarmente definido como “homem com aparência de mulher e vice-versa”. Marc Bolan e sua banda T.Rex foram um dos primeiros ícones dessa tendência.

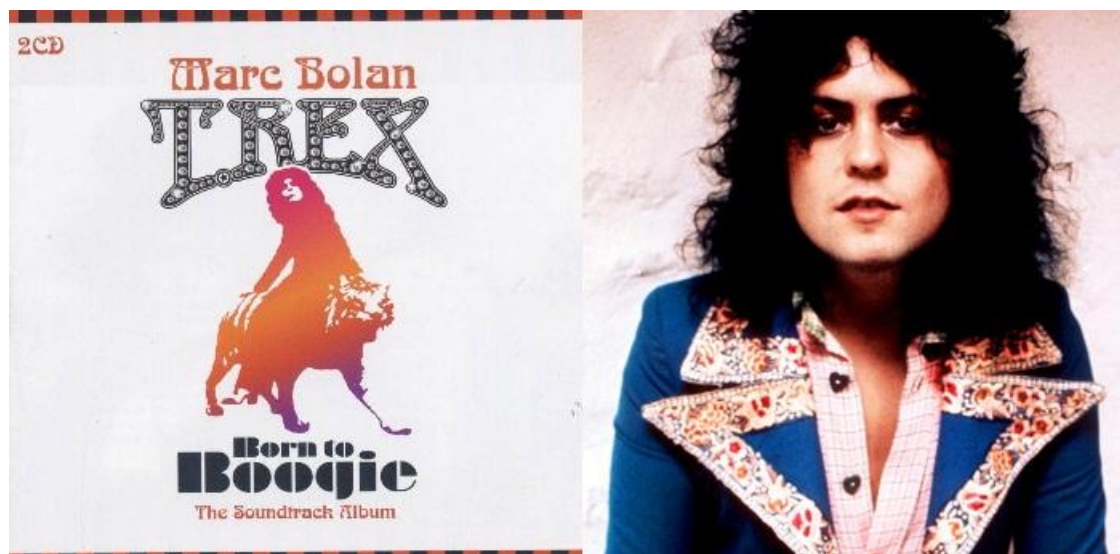


Figura 3 – Capa de um dos discos da banda T. Rex, seguida do Vocalista, Marc Bolan. Fontes: Elton John Corporation in english Group e seventiesmusic.wordpress.com, respectivamente.

Tecnicamente falando, o *Glam Rock* trazia em suas músicas influências do Blues, Hard Rock e do Chamado “Bubble gum” Rock (música melodiosa com refrão memorável). Uma banda de extrema importância desse estilo foi a banda “Roxy

Music”, que representava muito bem o estilo e alcançou a consagração, oferecendo para o mundo, arte em forma de musica.

A música classificada como Glam Rock compreende desde o ritmo dançante de T-Rex, passando pela conjugação consciente e sofisticada de pop e rock, características de David Bowie e Roxy Music, e a simplicidade de Gary Glitter, até o hard rock direto do Kiss (AUSLANDER, 2006).

Um ícone da época, de inigualável importância para este trabalho, é David Bowie, conhecido como o camaleão do Rock. Sua carreira começou na década de 1960, o sucesso foi alcançado nos anos 1970, quando David adotou o estilo *Glam*. Um disco que marcou muito esta nova fase do artista é o “*The Rise and Fall of Ziggy Stardust and the Spiders from Mars*”, quando Bowie criou Ziggy Stardust, um personagem andrógino, bissexual, *rockstar* e alienígena.

O visual de David Bowie era bastante impactante, suas apresentações eram teatrais; era um verdadeiro fenômeno e em 1972 tornou-se também produtor de Lou Reed, participando da produção do disco *Transformer*. No outro ano, sua carreira como produtor seguia em frente, produzindo *Iggy Pop & The Stooges*. Dentre tantos discos, David aparece com um visual muito escandaloso em “Pin Ups”, de 1973, na capa deste disco, Bowie encontra-se extremamente maquiado e acompanhado da modelo Twiggy. Seguinte a este disco, o fim da parceria entre David e Spiders from Mars e do personagem Ziggy Stardust foi anunciado.



Figura 4 – Capa do Disco Pin Ups (David Bowie) Fonte: divinevarod.com

Como bom camaleão, em 1974, David Bowie se reinventa. Com o disco *Diamond Dogs*, ele gerou polêmica, tendo a capa censurada em algumas lojas dos Estados Unidos, pois aparecia nu, com metade de seu em formas caninas. Neste mesmo disco, a música “*Rebel Rebel*” se destaca, tornando-se hit.

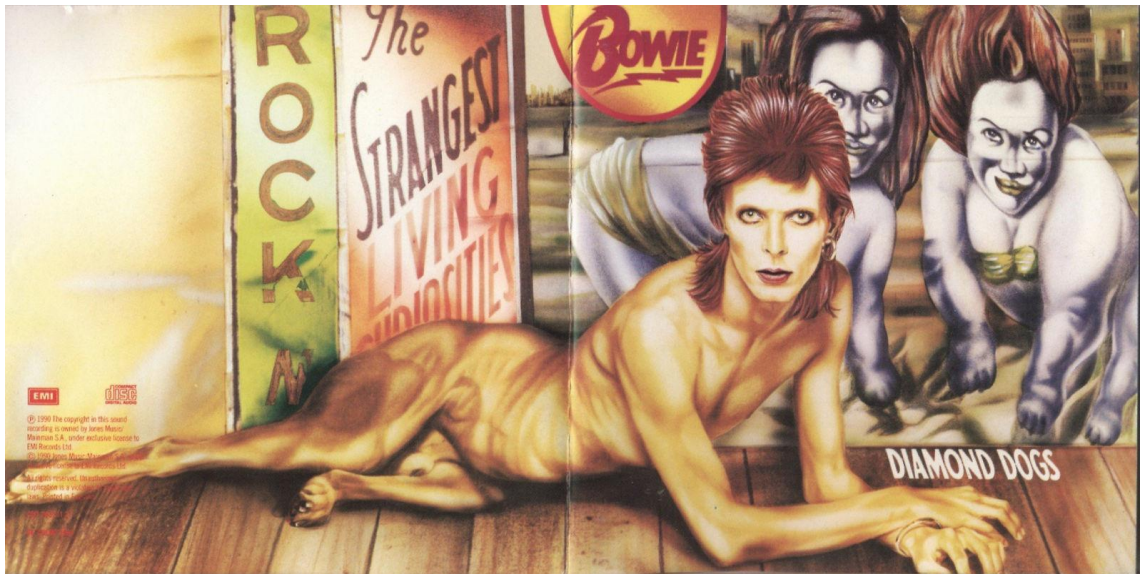


Figura 5 – Capa do disco Diamond Dog (David Bowie). Fonte: robbierocks.ch

No final do mesmo ano, David muda completamente seu visual, ao lançar seu álbum “*David Live*” e passando a se apresentar de terno, um visual muito elegante e chocante para os fãs. Além de produtor, Bowie seguiu na carreira de ator, em 1976 estrelando o filme “*O homem que caiu na terra*” e, na mesma época, tragicamente se envolveu com drogas.



Figura 6 - Imagens do filme “O homem que caiu na terra”. Fonte: guidasemana.com.br

Para um artista tão ousado e versátil quanto David Bowie, as oportunidades se mantinham abertas, dando à ele a chance de gravar em 1977 e 1979 dois discos fantásticos, “*Heroes*” e “*Lodger*” considerados obras primas. Além da oportunidade de produzir junto a Iggy Pop mais dois discos, David estrelou mais alguns filmes.

Tratando-se de *Glam Rock* setentista, ainda é possível citar Elton John, artista emblemático que marcou com seu álbum “*Goodbye Yellow Brick Road*” e se apresentava com grandes óculos redondos, roupas completamente ornamentadas, calças boca-de-sino e calçados plataforma.

Enquanto os britânicos brilhavam no cenário *Glam*, os americanos tinham pouca expressão, futuramente, na década de 1980 surgiram bandas de *Glam Metal* como Poison e Motley Crue, as quais tinham o visual inspirado no Glam Rock.

3.4 Vestuário

Se expressar está diretamente ligado a sentimento, portanto, a partir de agora, o trabalho será direcionado para a maneira como as pessoas se portavam, vestiam, enfim, se expressavam.

O vestuário de luxo, bem representado pela Alta-Costura, que nasceu em meados de 1950 ainda era presente nos anos 1970. No Brasil destacavam-se Dener e Clodovil; na Europa, o domínio estava ameaçado pelo talento dos italianos Valentino e Emilio Pucci, mas mesmo assim mantinham-se no palanque francês Givenchy, Balenciaga e Yves Saint Laurent. Enquanto isso, nos estados unidos a moda seria revolucionada, com o vestuário unissex, proposto por Rudi Gernreich; em Londres, Ossie Clark era costureiro do casal Jagger e oferecia a alta sociedade roupas inspiradas no *underground* e no rock.

A vontade de se libertar estava no ar, as pessoas queriam se diferenciar cada vez mais e mostrar para o mundo o que estavam sentindo, com isso era normal encontrar nas ruas um visual alternativo que se encaixava às mais diversas “tribos”. Nos anos 1970, quando se trata de moda, tudo era permitido. Havia uma infinidade de tecidos e modelos, e quanto mais diferente do normal, melhor. O Luxo e a moda

popular estavam em alta, as estampas psicodélicas de Emilio Pucci eram desfiladas pelas classes mais altas, enquanto os menos favorecidos financeiramente se vestiam com alternativas mais em conta, cuidando sempre para se manter dentro da tendência do momento.

Anteriormente foi dito que a moda unissex estava presente e atraía o gosto dos consumidores, dentre as peças unissex pode-se incluir a blusa de gola “rulê cacharel”, colada no corpo; as mulheres usavam-na com tudo e os homens também, inclusive sob o paletó, substituindo a camisa e gravata, afirma BAHIANA, Ana Maria (2006:33). O tênis, até então tido como artigo esportivo surge com um modelo “kichute moderno”, criado pela Nike, que no momento ganhou imensa expressão, causando preocupação em outras concorrentes, como Adidas e Puma. Uma das peças que teve os anos 1970 como época decisiva para sua consagração na moda foi o Jens, que se tornou macio e desbotável. As camisetas de malha entraram em ascensão na década de 1970. Básicas com pouco ou nenhum detalhe, esta peça consagrou-se como índice de conforto e despojamento.

3.4.1 Moda de rua: Feminina e Masculina

Devido a tantos movimentos culturais, a moda dos anos 1970 não tinha um estilo totalmente definido, e após o surgimento da era disco tudo ficou menos definido ainda. Além de babados e estampas, o brilho estava em pleno esplendor.

3.4.1.1 Moda Feminina

O vestuário feminino sempre se transforma e, na década de 1970, com a ousadia exalada, a minissaia teve seu esplendor. A mulher podia escolher, pois as saias longas e a midi também estavam em alta, confeccionadas em tecidos fluidos, estampados ou pesados, contribuía para um guarda-roupa variado.



Figura 7 – Saias usadas no período dos anos de 1970. Imagens da revista Manequim. Fonte: Moda Spot Abril.

Com a popularização do vestuário unissex, as mulheres ganharam mais algumas opções de vestuário, como a calça pantalona, o confortável macacão e o prático conjuntinho “short+casaco”. Ainda com inspiração masculina, as saias-calças surgiram, oferecendo conforto aliado a feminilidade.

No inverno, as roupas eram pesadas. Fabricadas em lã ou veludo molhado (sucesso dos anos 1970), elas se pareciam com uniformes, um tanto de inspiração militar, ex: japonas. Complementavam o visual, botas de salto com bico quadrado.



Figura 8 – Macacões, conjuntos e pantalonas. Imagens da revista Manequim. Fonte: Moda Spot Abril.

Se no inverno as peças eram pesadas e sóbrias, no verão podia-se observar looks descontraídos, com listras e flores. Os biquínis, ainda que comportados, apareciam coloridos, com estampas alegres.



Figura 9 – Roupas de banho. Fotografias de editoriais da revista Claudia. Fonte: Moda Spot Abril.

A cultura hippie esteve muito presente, revelando batas com bordados, rendas e apliques em geral, muitas delas, na maioria confeccionada em tecidos naturais, ex: chita e linho. “Se fosse autênticas, contavam ponto, mas também denotavam que o (a) portador (a) era hippie de boutique.”, afirma (BAHIANA, Ana Maria, 2006:35). Os vestidos tomara-que-caia eram confeccionados em lastex, que virou moda absoluta, juntamente aos calçados plataforma.

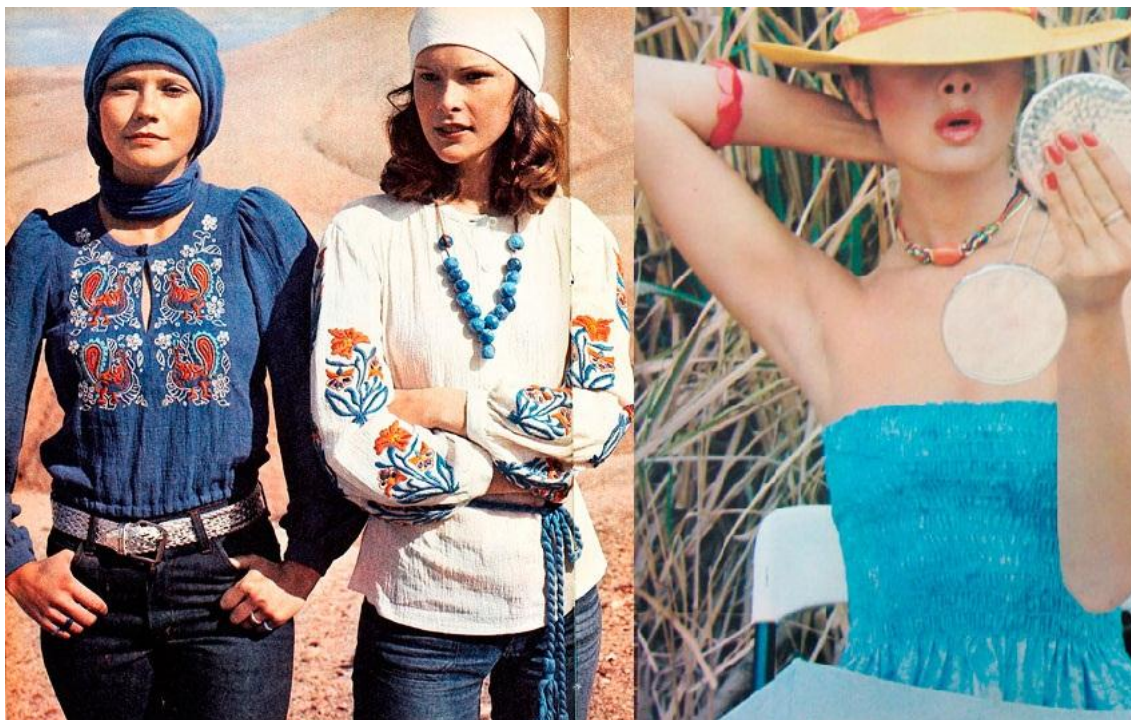


Figura 10 – Batas e vestido com ‘Lastex’. Editoriais de Moda da revista Claudia. Fonte: Moda Spot Abril.

É impossível falar em década de 1970 sem lembrar-se da moda disco. Este estilo trouxe consigo muito brilho e sensualidade. Cetim, paetê e Lurex confeccionavam boa parte das roupas. Os calçados femininos ganharam o famoso salto agulha e eram frequentemente usados com meia.



Figura 11 – Meia usada com sandália. Fonte: website do Shopping Alameda JF.

Se atualmente ouvimos muito dizer “Menos é Mais”, na década do Glam e do Disco, “Mais é Mais”. Cabelos volumosos e maquiagem exagerada mostram que o exagero era tido como glamour e elegância.



Figura 12 – Maquiagem e cabelo. Meteria publicada na revista Manequim. Fonte: Moda Spot Abril.

3.4.1.2 Moda masculina

A moda dos anos 1970 espelha um entendimento de vida intensamente ligada à cultura pop e à filosofia *hippie*.

Na década em questão, o padrão de beleza masculina era muito diferente do de hoje. Os cabelos dos homens, assim como os das mulheres eram volumosos; o bigode e a costeleta eram clássicos e, quanto mais pelo melhor, pois denotava masculinidade e poder.

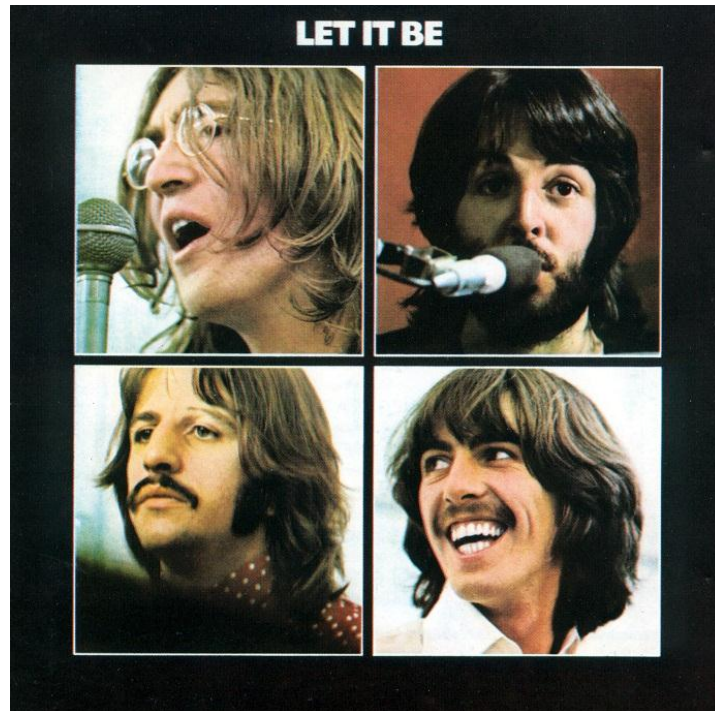


Figura 13 – Capa do “Let it Be”, ultimo álbum dos Bealtles. Fonte: universomusical.org

Conforme já foi dito, o “unissex” se difundiu no decênio, portanto muitas peças que eram tendências entre as mulheres, eram também para os homens.

Os macacões também faziam parte do guarda roupas masculino e junto à ele, as calças boca-de-sino e as estampas, presentes em todas as peças de roupas, principalmente nas camisas, que eram ousadas.

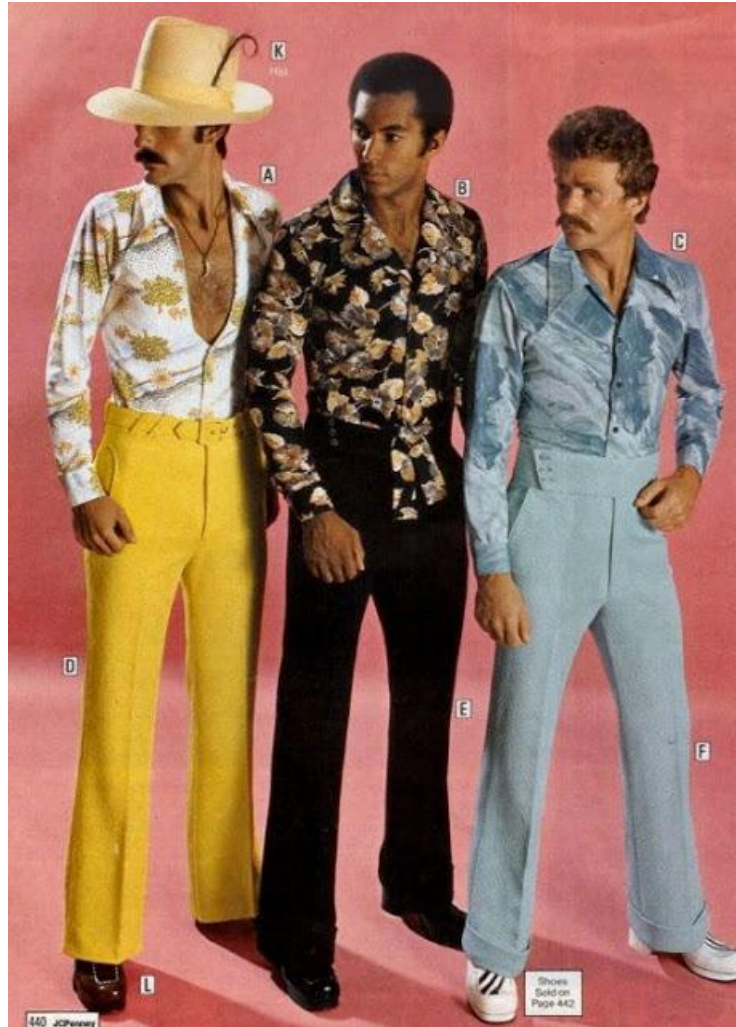


Figura 14 – Camisas Masculinas, para diversos gostos. Fonte: Designnova.blogspot.com

O jeans que se popularizou na década estudada, apareceu com novos modelos, o “baggy” e “semi-baggy”, que conseqüentemente ocuparam boa parte do lugar das calças boca-de-sino.

Falar em moda masculina neste período é falar de coragem. À medida que a repressão estava em todo canto, um grupo chamado “Village People” surgia, trazendo irreverência e o bigode, que imediatamente foi adotado pelos homens.



Figura 15 – Fotografia Promocional do grupo Village People. Fonte: cracked.com

Enquanto o mundo passava por crises políticas e financeiras, existiam pessoas criativas e sem medo de ousar. Essas pessoas foram fundamentais para a constituição dos registros de moda que são encontrados atualmente. Em meio a tantos momentos turbulentos, os anos 1970 foram coloridos, brilhantes e acima de tudo revolucionários.

4 *Velvet Goldmine*: Contextualização com Fatos Reais, Construção do Figurino e a moda presente no filme.

4.1 Considerações iniciais

Neste capítulo será apresentada a construção do filme “*Velvet Goldmine*” (1998), do diretor Todd Haynes. O drama musical, considerado uma obra prima foi indicado ao Oscar de Melhor figurino e conta com um elenco importante, como Jonathan Rhys Meyers, Ewan McGregor e Christian Bale. O longa metragem, do polêmico diretor, leva o nome de uma musica gravada por David Bowie em meados de 1972, mas que se tornou publica a partir dos anos 1990.

A intertextualidade em algumas de suas variadas formas apresenta-se de forma radiante no filme *Velvet Goldmine*³, de 1998, dirigido pelo cineasta norte-americano Todd Haynes. Haynes é roteirista e diretor de provocadores filmes independentes como *Poison* (1991) e *Safe* (1995). Ambientado na Londres do início dos anos 70⁴, o mundo assiste à emergência da cena *glam-rocker*, que desafia a sinceridade da geração *hippie* com maquiagem *glitter* e sons selvagens. (AMARAL, Adriana. 2004:3)

O roteiro, ficcional de acordo com o diretor, em diversas passagens da história nos remete a diversos fatos públicos que ocorreram na época em que o Glam Rock estava em seu auge.

A narrativa é em *flashbacks*, mas tem seu ponto mais importante iniciado em 1984 quando o jornalista inglês Arthur Stuart, fã de Glam Rock, é escalado para redigir uma matéria sobre o cantor Brian Slade. O ídolo Glam forjara sua própria morte como alternativa de se ver livre das pressões que a fama vinha trazendo. Após este episódio vir a publico, Brian entra em decadência e seu paradeiro até

então é desconhecido. Em sua jornada, o jornalista Arthur Stuart apraza uma entrevista com o primeiro empresário de Slade, que pouco tempo depois, após vários shows mal sucedidos, vê Brian se tornar empresariado por Jerry Divine. Outra entrevistada é Mandy (ex-esposa de Brian Slade, interpretada pela atriz Toni Collete), que revela detalhes de seu relacionamento com Brian e sobre a carreira do cantor.

Sob a regência de Jerry, Slade se torna um dos mais famosos artistas da Europa e investe em uma estética “glitter” e no discurso em que afirma sua bissexualidade.

Movido pelo desejo de conhecer Curt Wilde (Ewan McGregor), Brian viaja até os Estados Unidos para tentar uma aproximação, esta bem sucedida, acaba contribuindo para a contratação de Curt a gravar um disco na Inglaterra.

A Bijou Records, gravadora de Jerry Divine, agora contratante de Curt, adota a estratégia de publicidade de manter em mídia o suposto relacionamento afetivo entre Slade e Wilde, - que futuramente ocorre. Por fim, o relacionamento entre os dois se abala e Curt se muda para Berlim. Na mesma época, Slade simula seu assassinato, que após escândalo, coloca fim em sua carreira.

Cheio de reviravoltas, o filme surpreende mais uma vez mostrando a maneira como o jornalista se lembra da intensidade que viveu o movimento glam e sua descoberta sexual. Após desentendimento com os pais, Arthur muda-se para Londres, onde conhece a banda Flaming Creatures e participa com ela de um tributo comemorativo ao fim da era Glam. Ao fim da apresentação, quando ainda não era jornalista, Arthur e Curt se conhecem, continuamente vivendo um fugaz romance. *“Em Velvet Goldmine são os anos 1970 coloridos e libertários contra os 1980 cinzentos e opressivos”, afirma Todd Haynes (2003).*

Voltando às cenas de 1984, o jornalista tenta coletar dados e localizar Brian Slade, quando o filme traz uma entrevista com o cantor Tommy Stone, que é reconhecido pelo jornalista, por estar acompanhado pela mesma assistente de guarda roupas da era Glam. O cantor que agora é conservador, no passado viveu o polêmico e escandaloso Brian Slade.

O filme, que teve o figurino assinado pela britânica Sandy Powell, perdeu o premio Oscar de Melhor Figurino para *“Shakespeare in Love”*, também assinado por

Sandy. Mesmo não sendo contemplado com o Oscar, no festival de Cannes, “Velvet Goldmine” levou Todd Haynes a receber o prêmio de melhor contribuição artística em 1998 e em 1999 foi ganhador do BAFTA (prêmio da academia britânica) de melhor figurino.

4.2 Contextualização com fatos reais

Durante a exibição do filme é percebe-se que em diversos momentos, o que se passa na vida dos personagens condiz com fatos da vida de alguns músicos, como David Bowie, Iggy Pop, Brian Eno e Lou Reed.

Em entrevista concedida a Alexandre Werneck, Todd Haynes, em Junho de 2003 afirma que seus trabalhos possuem referências.

“É verdade que uso muitas referências. Meus filmes são interpretações sobre a produção cultural e sobre ideias. Não acho que eu possa inventar uma nova linguagem para fazer filmes. O que faço é interpretar linguagens. É importante olhar para essas linguagens porque elas carregam muito das ideias que lhes deram origem e muito das culturas que as cercam. Por isso uso referências.” (Todd Haynes, 2003).

Muitos dos dados aqui apresentados são hipóteses, visto que não há nenhuma bibliografia que comprove as intertextualidades atribuídas.

O personagem Brian Slade, condiz emocionalmente e esteticamente com o astro David Bowie, enquanto o personagem Curt Wilde ganhou traços físicos de Iggy Pop. O nome do protagonista, hipoteticamente pode ter sido dado em homenagem à Brian Eno, da banda Roxy Music – anteriormente citada quanto a sua importância para o cenário *Glam*.



Figura 16 – Shows de Curt Wild e Iggy Pop, em meados de 1970. Fonte: Captura do filme e Headbangersvoice.wordpress.com

Durante a produção do filme, o diretor buscou a autorização de David Bowie para usar algumas de suas canções, mas desautorizado, Todd manteve seu roteiro, no qual Bowie permanece como uma figura importante em *Velvet Goldmine*. A carreira de Brian Slade tem sequencia semelhante a de Bowie, que começa no *Folk*, tornando-se depois ícone do *Glam*.



Figura 17 – À esquerda Brian Slade seguido de David Bowie. Fonte: Captura do filme e [Jaymeayres tumblr](https://www.tumblr.com/jaymeayres), respectivamente.

Nas imagens acima ficam evidentes as semelhanças entre os dois. Curiosamente, o vestido usado por Brian na foto acima é parecido com o que Bowie usa na capa de seu disco *“Man Who Sold The World”*, lançado em 1971. Veja abaixo:



Figura 18 – Capa do disco ‘The Man Who sold the world’ (David Bowie). Fonte: Popsike.com

Além das referências com as celebridades, identifica-se a relação de passagens célebres destes artistas com a dos personagens de *Velvet Goldmine*.

Maxwell Demon, personagem incorporado por Brian Slade, faz referências a Ziggy Stardust, personagem concebido por David Bowie para a gravação de um disco chamado “*The Rise & Fall of Ziggy Stardust and the Spiders From Mars*” (1972). Neste mesmo momento, é possível encontrar no filme uma alusão entre vídeos da apresentação de Ziggy Stardust e uma passagem do filme em que Brian apresenta a musica “Baby’s on Fire”



Figura 19 – À esquerda Brian Slade, seguido de David Bowie. Fonte: Captura de tela e Spectrumculture, respectivamente.

Uma referência importante encontrada no filme é a capa do disco “The Ballad Of the Maxwell Demon”, de Brian Slade. É notável a inspiração na capa do polêmico disco “Diamond Dogs”, de David Bowie.

A relação entre David e Iggy Pop contribuiu para a contratação de Iggy junto a sua produtora. O mesmo acontece no longa-metragem. No decorrer do contrato, os artistas tinham projetos paralelos, estes que enfrentaram diversas críticas da produtora, tornando assim, cada vez pior a relação entre Brian e Wild. E além deste fato, no filme também é possível identificar que assim como Pop, Curt enfrentava problemas com a heroína e estava em tratamento.



Figura 20 – Referência a David Bowie na capa de disco de Brian Slade. Fonte: Captura do filme e Robbierocks.ch, respectivamente.

4.3 A presença da moda dos anos 1970 retratada no filme gravado no final dos anos 1990

Esta sequência destina-se a explicar sobre os detalhes presentes no longa metragem e à construção do figurino. A figurinista, Sandy Powell, portadora de um talento único soube trazer de forma primorosa para os espectadores a moda usada na década de 1970.

Em geral, os figurinos de Sandy Powell são parrealistas, remetendo ao passado mas com uma casa contemporânea, atual. É perceptível a intenção de “criar”, de colocar um ponto de vista sobre a pesquisa histórica, provavelmente é por este motivo que não trabalha muito com filmes contemporâneos, que não permite tanta criação.

Para Velvet Goldmine a maioria do figurino partiu dos croquis de Sandy, que pesquisou uma série de fontes como fotografias, filmes e também de sua memória da época. Ela não encontrou roupas originais da época, já que essas roupas usadas em apresentações não eram elaboradas para durar, então construiu as peças com o mesmo refinamento e requinte que os figurinos feitos em seus outros filmes de época. São peças andróginas, espetaculares e ricas em detalhes.

(Rica Antunes, fevereiro de 2011, blog “o figurino”)

O figurino de Velvet Goldmine, é um dos favoritos de Sandy, que utilizou de customização em boa parte de suas criações. A figurinista conta em “Deseñadores de Vestuario – Cine” que os anos 1974 foram o seu despertar da vida adulta, nesta época ela tinha muito interesse pelo estilo que se usava e confeccionava as próprias roupas. Quando fala sobre a maneira que criou o figurino para o filme, Powell conta que usou, além de fotografias e vídeos, a sua concepção pessoal do que foram os anos da década 1970. Segundo Sandy, muitas pessoas criticaram, dizendo que na verdade o figurino não era bem assim na época, porém, ela concluiu que em seu mundo particular fora assim mesmo.

Para Sandy, a parte mais difícil de criar figurinos hoje em dia é que a concepção que cada um tem de determinada roupa é diferente. Para construir o figurino de um filme de época, por exemplo, os detalhes ficam exclusivamente por conta do figurinista, enquanto que atores, diretores e o restante da produção precisa

se preocupar com outras coisas. No caso dos atores, para Powell: “Penso que os atores achem difícil se ver nos personagens de filmes atuais. Acredito que para mim seria difícil: ‘Oh, eu nunca uso essa cor’ ou ‘Eu nunca usaria esse modelo’” (Disenadores de Vestuario – cine. 2003:111).

Segundo afirma Sandy, criar um personagem com mau gosto é sempre difícil, o espectador não quer olhar o que é feio – mesmo que na realidade existam pessoas mal vestidas, é muito difícil recriar isto em um filme. O instinto do figurinista é fazer com que as pessoas olhem o que é esplendido. Criar vestuário que represente o século XX é mais fácil, afirma Sandy.

“A não ser que o filme requeira, não estou interessada numa réplica exata do período. Eu olho para o período, como deveria ser, como pode ser, e então faço minha própria versão.” Sandy Powell, em entrevista a revista Time, em 1999.

Em *Velvet Goldmine* é possível observar que os figurinos criados possuem elementos que os tornam esplendidos. É visível nos detalhes o cuidado que foi empregado na criação de cada roupa, mesmo a dos figurantes, tudo é impecável, quem assiste tem a sensação de estar vivendo de fato nos anos 1970.

Em várias passagens percebe-se a intertextualidade presente, não só na história, mas principalmente no figurino, que mostra de forma bastante verídica como as pessoas se vestiam. No final no filme, quando Curt Wild deixa a residência de Brian Slade, o figurino que Curt usa é claramente inspirado em um croqui de Sandy para os figurinos do filme. Veja abaixo a comparação dos dois trajes.



Figura 21 – Croqui do figurino do personagem Curt Wild. Fonte: Captura do filme e figura retirada do livro *Deseñadores de vestuário – cine*, 2004

Analisando criteriosamente é possível encontrar diferenças claras, principalmente pela falta da camisa por baixo do casaco, no croqui de Powell. Mas a essência do visual, totalmente composta por roupas pretas é a mesma, e passa a mensagem que a figurinista desejou. O visual de Curt traz referências ao gótico, estilo que se popularizou na década de 1980, o que pode ser indicio de que o movimento começou na década anterior.

O Glam Rock estava em seu auge, não existem duvidas. Um figurino que representa bem este momento é o de Brian, na apresentação na qual ocorre seu forjado assassinato, o cantor sobe ao palco com uma roupa metálica, com muitas penas e brilho, como apresenta a figura abaixo.



Figura 22 – Figurino futurista e glam utilizado Por Brian Slade. Fonte: cineticamusical.blogspot.com

Este figurino usado por Slade está ligado ao figurino usado por Bowie num show em Liverpool. Não existe uma semelhança muito direta, mas nos detalhes é possível enxergar que no visual de Brian existia muito de David.



Figura 23 – Figurino glam utilizado por David Bowie em um show em Liverpool. Fonte: honeybeelane.blogspot.com.br

A primeira semelhança que se evidencia nestas duas fotos é a roupa em tons predominantemente prateados, o detalhe em “v” preto na gola de David se repete como um padrão em textura prateada na roupa de Brian. As penas na roupa de Brian podem ser referentes às franjas de Bowie, mas a maior semelhança encontrada nestas duas fotos é, sem dúvida, na maquiagem; pele exageradamente branca, blush laranja marcado e olhos sombreados no mesmo tom. Os cabelos apresentam cortes e cores parecidos.

Com o surgimento da era *Glam*, tudo que brilhava era aceito, quanto mais exagerado melhor, como se pode contemplar na captura de tela, em que Brian aparece sendo produzido por sua assistente, Shannon.



Figura 24 – Figurino glam utilizado pelos personagens. Fonte: Captura do Filme.

Os envolvidos com o mundo artístico se permitiam ousar mais do que nas ruas, portanto, como se pode analisar na figura acima, ambos os sujeitos estão trajando roupas extremamente brilhosas e, conforme dito anteriormente, brilho nunca era demais, com as influências culturais da época, vestir-se diferente do padrão Glam, era estranho.

A moda dos anos de 1970 teve muitas peças unissex, além das calças e macacões, a blusa “rulê cacharrel”, por ser mais versátil era muito usada e podia compor um visual despojado ou um elegante.



Figura 25 – Cena de “Velvet Goldmine”. Fonte: Captura da tela

Na figura acima, o personagem utiliza terno sobre a blusa de gola alta, em um estilo mais elegante, o figurino do empresário Cecil está condizente com as teorias de moda relacionadas no capítulo anterior.

Além de compor o visual dos menos interessados em elegância, a calça Pantalona era tida como símbolo de elegância na década de 1970. Combinada com acessórios menos sóbrios, tinha-se um visual moderno e propício a eventos menos formais.



Figura 26 – Uso da calça pantalonas. Fonte: Captura do filme.

A Calça Jens estava em seu ápice na década de 1970, os jovens foram os maiores consumidores deste produto, que podia ser usado para ir ao trabalho, a escola ou a lazer.



Figura 27 – Jeans na moda jovem. Fonte: Captura do filme

Ainda na Figura 27, evidenciam-se outros elementos que comprovam o cuidado com as roupas que a figurinista Sandy Powell teve em seu trabalho para o filme de Velvet Goldmine. Ao calçar seus figurantes com meia e sandália, colocar listras, veludo e bordados ela mostra a preocupação para que a ambientação do set de filmagens seja propícia a função principal, que é mostrar ao espectador de forma fiel o que as pessoas usavam nos anos 1970.

Com o nascimento do movimento Punk, mesmo antes de sua popularização, havia pessoas que eram adeptas deste visual. No filme é possível encontrar, principalmente no personagem Curt Wild, que era adepto de roupas em couro, unhas negras e um cabelo aparentemente sujo, remetendo a desleixo.



Figura 28 – Influência punk. Fonte: Captura da tela

Para melhor contextualização da história, no filme são mostrados momentos precursores à era Glam e Punk; um destes momentos, é o final da era Hippie que marcou época e entra como artigo de grande importante no roteiro.



Figura 29 – Moda hippie. Fonte: Captura da tela.

Na imagem acima, Brian Slade apresenta-se no começo de sua carreira, portando longo vestido e cabelos longos, assim como David Bowie que impressionava seus fãs. Ao contrário de Bowie, Slade não conseguiu atingir sucesso com este visual, adotando logo um visual mais deslumbrante e atraente. Portanto, na análise deste figurino, mais uma vez, encontra-se um visual fiel e impecavelmente bem construído, não só em termos de indumentária, como também em gestos e posturas. Sandy Powel foi criteriosa em seu trabalho. Mostrando sua competência, o que lhe rendeu a indicação ao Oscar de melhor figurino e a premiação em Cannes e BAFTA.

5. Conclusões

Este trabalho apresentou um estudo baseado em contextos sociais, políticos e culturais, bem como a maneira que estes influenciaram na cultura e na Moda, e, em segundo momento, como a Moda, realimentando o processo, influenciou no comportamento social e cultural.

Foi mostrado que determinado contexto histórico pode ser relacionado ao modo de se vestir. A caracterização de determinados personagens associados a determinados período histórico ou cultural pode ser feita através do figurino, este que funciona como ferramenta de linguagem, como um suporte ao enredo das obras cinematográficas.

Um estudo profundo sobre a moda dos anos 1970 contextualizada ao momento histórico-cultural da época foi apresentado. Este estudo forneceu as bases para análise do filme *Velvet Goldmine*, bem como a concepção de seu figurino, no qual Sandy Powell atuou como figurinista.

Estes contextos estão impressos no filme, no qual estão instaladas diversas influencias culturais, a moda é um fator de extrema importância no contexto do longa metragem, visto que em todos os momentos aparecem elementos relacionados à ela.

Deste modo, conclui-se que mesmo atualmente, com diversas tecnologias audiovisuais, o figurino é de grande importância para a construção de uma obra, visto que o mesmo, antes de qualquer fala ou gesto traz as primeiras impressões do seu personagem.

Por fim, é possível listar algumas propostas para trabalhos futuros

- Estudo da Moda Punk, suas influencias e principais criadores, tal como Vivienne Westwood.
- Análise aprofundada dos figurinos de Sandy Powel, responsável pelo figurino de *Velvet Goldmine* e outros tantos premiados.

- Realização de pesquisa sobre outros filmes que relatam e a relação entre seus figurinos e a moda
- A influência dos figurinos de TV no comportamento de consumo de Moda.

Referências bibliográficas

- AMARAL, Adriana: Cidadão Slade: a vida de um homem é seu intertexto, Biblioteca on-line de Ciências da Comunicação. Curitiba, 2003, 7p.
- AUSLANDER, P. *Performing Glam Rock: Gender and Theatricality in Popular Music*. Edição Ilustrada, University of Michigan Press, 2006.
- BAHIANA, A. Maria. Almanaque anos 70. Rio de Janeiro: Ediouro, 2006, 1 ed, 419p.
- BRAGA, J. *Reflexões sobre Moda*. São Paulo: Anhembi Morumbi. 5 ed., v. 1. 2011, 103 p.
- CHACON, P. *O que é rock*. Brasiliense, 1995, 79 p.
- COSTA, F.A. O Figurino como elemento essencial da narrativa. Revista Eletrônica PUC-RS. Porto Alegre, 1990, 4p.
- COUTINHO, Flávio. Moda anos 70. 2011. Disponível em: <http://moda.culturamix.com/tendencias/moda-anos-70>. Acessado em 9 de Janeiro de 2013.
- DO CARMO, S. N. Beyond Good and Evil: Mass Culture Theorized in Todd Haynes' Velvet Goldmine. *Journal of American & Comparative Cultures*. Blackwell Publishers, 2002, pp 395-398.
- GALVÃO, Diana. O processo de criação de figurinos. s.d. Disponível em: http://www2.uol.com.br/modabrasil/figurinos/laco_familia/link15.htm. Acessado em 29 de Dezembro de 2012.
- JR. L. João. *A Bizarra Moda Masculina dos Anos 70*. 2012. Disponível em: <http://designinnova.blogspot.com.br/2012/07/bizarra-moda-masculina-dos-anos-70.html>. Acessado em 20 de Janeiro de 2013.
- MENEZES, Paulo. *À meia-luz: Cinema e Sexualidade dos anos 70*. São Paulo: Editora 34, 2001, 1ª Edição, 283 p.
- NADOOLMAN, D. *Diseñadores de Vestuario*. Barcelons: Oceano, 2003, 174 p.
- ORTEGAL, Edem. *Conheça os figurinos premiados no Costume Designers Guild Awards 2012*. 2012. Disponível em: <http://cinemacomrapadura.com.br/noticias/252242/conheca-os-figurinos-premiados-no-costume-designers-guild-awards-2012/>. Acessado em 3 de Janeiro de 2013.
- PAULA, Juliana. *Velvet Goldmine*. s.d. Disponível em: <http://www.cinepop.com.br/criticas/velvet.htm>. Acessado em 20 de Janeiro de 2013.
- SALATIEL, J. R. *Watergate - 40 anos: Escândalo marcou relação entre poder e imprensa*, 2012. Disponível em: <http://educacao.uol.com.br/disciplinas/atualidades/>. Acessado em 21 de janeiro de 2013.

- SALLES, N. *O Processo de Criação dos Figurinos na Montagem “Rojo” Inspirada em Almodóvar e Kahlo*. Portal ABRACE, UFAL, Alagoas, 2009, 7p.
- SANCHES, Eliana; VALLADARES, Regina. *6 Décadas de Moda – Anos 1970*, 2010.
Disponível em: <http://modaspot.abril.com.br/cultura-fashion/cultura-historia/cultura-historia-decadas-de-moda/moda-historia-da-moda-anos-70?page=2>. Acessado em 7 de Janeiro de 2013.
- SANTOS, J. S. *O Papel dos Movimentos Sócio-Culturais nos “Anos de Chumbo”*. Baleia na rede. v. 1, n. 6, 2011.
- SOUSA, Rainer. *Movimento Punk*. 2012. Disponível em:
<http://www.brasilecola.com/historiaq/movimento-punk.htm>. Acessado em 16 de Janeiro de 2013.
- VENTURA, Roberta. *Indicação de Filme: Velvet Goldmine*, 2012. Disponível em:
<http://cinecamusical.blogspot.com.br/2012/09/indicacao-de-filme-velvet-goldmine.html>. Acessado em 20 de Janeiro de 2012.
- VIANA, F., MUNIZ, R. *Diário de Pesquisadores: Traje de Cena*. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2012, 312 p.
- VIANA, Fausto; MUNIZ, Rosane. *Entenda o processo de criação dos figurinos*. 2008.
Disponível em: <http://www.estadao.com.br/noticias/impresso,entenda-o-processo-de-criacao-dos-figurinos,200450,0.htm>. Acessado em 3 de Janeiro de 2013.
- VINIL, Kid: *Almanaque do Rock*, Rio de Janeiro, Ediouro. 2008. 304p.
- WERNECK, Alexandre. *Entrevista com Todd Haynes*, 2003. Disponível em:
<http://www.contracampo.com.br/51/entrevistahaynes.htm>. Acessada em 25 de Janeiro de 2013.
- WIKIPEDIA (a). *Figurino*. 2010. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Figurino>.
Acessado em 20 de Dezembro de 2012.
- WIKIPEDIA (b). *Velvet Goldmine*. 2012. Disponível em:
http://pt.wikipedia.org/wiki/Velvet_Goldmine. Acessado em 20 de Janeiro de 2013.